

consagram o lítio como primeira escolha terapêutica em praticamente todas as fases e apresentações do TB.⁵ Conclui-se que os psiquiatras (principalmente aqueles em formação) devem ser estimulados a conhecer de forma precisa as indicações do lítio e aprenderem a utilizar esta medicação, que tem auxiliado tantos pacientes.

O legado do brilhante professor e pesquisador Mogens Schou, falecido recentemente, permanece mais atual do que nunca.

Fernando Kratz Gazalle, Flávio Kapczinski
Programa de Atendimento do Transtorno de Humor Bipolar (PROTAHBI) e Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil

Financiamento: Inexistente
Conflito de interesses: Inexistente

Referências

1. Fieve RR. Lithium therapy at the millennium: a revolutionary drug used for 50 years faces competing options and possible demise. *Bipolar Disord.* 1999;1(2):67-70.
2. Schou M, Juel-Nielsen N, Stromgren E, Voldby H. The treatment of manic psychoses by the administration of lithium salts. *J Neurol Neurosurg Psychiatry.* 1954;17(4):250-60.
3. Schlagenhauf G, Tupin J, White RB. The use of lithium carbonate in the treatment of manic psychoses. *Am J Psychiatry.* 1966;123(2):199-207.
4. Prien RF, Caffey EM Jr, Klett CJ. A comparison of lithium carbonate and chlorpromazine in the treatment of mania. Report of the Veterans Administration and National Institute of Mental Health Collaborative Study Group. *Arch Gen Psychiatry.* 1972;26(2):146-53.
5. Yatham LN, Kennedy SH, O'Donovan C, Parikh S, MacQueen G, McIntyre R, Sharma V, Silverstone P, Alda M, Baruch P, Beaulieu S, Daigneault A, Milev R, Young LT, Ravindram A, Schaffer A, Connolly M, Gorman CP. Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments. Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) guidelines for the management of patients with bipolar disorder: consensus and controversies. *Bipolar Disord.* 2005;7(Suppl 3):5-69.

Artigo do GREA-USP não declara conflito de interesse

The article by GREA-USP do not declare conflicts of interest

Sr. Editor,

Nos últimos anos, a psiquiatria brasileira avançou muito no sentido de declarar todo e qualquer potencial conflito de interesse. No último congresso da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em Belo Horizonte (MG), todos os participantes foram solicitados a declarar qualquer envolvimento comercial que pudesse, mesmo que remotamente, influenciar as suas apresentações. A própria Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) tem orientações muito claras para os autores quando da submissão dos artigos.

Por isso, foi com grande surpresa que li, na última edição da RBP, o artigo do grupo do GREA-USP,¹ no qual não consta o reconhecimento de conflitos de interesse. É fato público que pelo menos dois dos autores desse artigo trabalham ou trabalharam na época da submissão do artigo numa ONG com financiamento da indústria do álcool (CISA).

Na área da dependência química, várias das principais revistas internacionais têm códigos muito bem definidos sobre

fontes de potencial conflitos de interesse, especialmente quando se trata de profissionais que aceitam financiamento da indústria do cigarro e do álcool. A declaração de haver, por parte dos profissionais, o envolvimento com a indústria do álcool ou do cigarro, lógico que não coloca necessariamente sob suspeita todo o eventual trabalho sério do ponto de vista científico. No entanto, acho que é um direito dos leitores da RBP saberem as eventuais fontes de conflitos de interesse para desenvolverem a sua própria opinião sobre a influência dessas indústrias na qualidade dos artigos publicados.

Espero que os editores da RBP possam corrigir essa falta de informação.

Ronaldo Laranjeira
Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD),
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),
São Paulo (SP), Brasil

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Secretaria Nacional Antidrogas; Jansen; Laboratórios Cristália
Conflito de interesses: Inexistente

Referências

1. Stempluk VA, Barroso LP, Andrade AG, Nicastrí S, Malbergier A. Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo - São Paulo campus in 1996 and 2001. *Rev Bras Psiquiatr.* 2005;27(3):185-93.

Resposta ao Prof. Laranjeira: "Artigo do GREA-USP não declara conflito de interesse"

Answer to Prof. Laranjeira: "Artigo do GREA-USP não declara conflito de interesse"

Sr. Editor,

1. A informação do Prof. Laranjeira ("artigo do GREA-USP não declara conflito de interesse") não procede, já que o artigo citado¹ foi submetido à Revista em 18/3/2004, antes da criação da referida ONG, em 26/4/2004.

2. Este artigo é um dos resultados da tese de doutorado defendida na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 29/11/2004, que teve início em junho/2000, com auxílio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e aprovada pela Comissão de Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq).

3. Salvo o equívoco exposto acima, causa espécie ler o artigo "Hábitos, atitudes e crenças de fumantes em quatro capitais brasileiras",² publicado no número anterior da Revista, (Gigliotti & Laranjeira) no qual é citado que a pesquisa apresentada recebeu financiamento do laboratório "Smithkline Beecham" (produtor do Zyban®, desenvolvido para o tratamento do tabagismo). Ao citar conflito de interesses, os autores escrevem um singelo "NENHUM". Ou seja, segundo os próprios autores, NÃO há conflito de interesses quando o laboratório financia pesquisas que direta ou indiretamente promoverão seus lucros. Concordando com o Prof. Laranjeira, o leitor da Revista deve saber disso.

4. Por outro lado, no último Congresso Brasileiro de Psiquiatria (Belo Horizonte), colegas de grande prestígio e inabalá-